

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

SINEZIA MELO VILAS BOAS DA SILVA

**RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO: AFETIVIDADE NO PRIMEIRO ACESSO DA
CRIANÇA NA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aracaju – SE
2017/2**

SINEZIA MELO VILAS BOAS DA SILVA

**RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO: AFETIVIDADE NO PRIMEIRO ACESSO DA
CRIANÇA NA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Artigo científico apresentado à Sociedade
de Ensino Superior Amadeus - FAMA,
como requisito final para obtenção do
Grau de Licenciatura em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof. Dr^a. Maria Aparecida
Souza Couto.**

S586r *SILVA, Sinezia Melo Vilas Boas da*
Relação professor – aluno : afetividade no primeiro acesso
da criança na escola da educação infantil / Sinezia Melo
Vilas Boas da Silva. – Aracaju, 2017.

35f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Aparecida Souza Couto.
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2. Aprendizagem infantil
3. Relação professor – aluno I – COUTO, Maria Aparecida
Souza (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO: AFETIVIDADE NO PRIMEIRO ACESSO DA CRIANÇA NA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

Orientadora

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a meus familiares e amigos que colaboraram de alguma forma para que eu obtivesse êxito na conclusão de minha graduação, pelo esforço e dedicação em executar de maneira clara e objetiva esse trabalho, através de leitura, orientação e coleta de dados.

Dedico a meu esposo e filhos pela compreensão, por muitas vezes ter que me ausentar e deixar em segundo plano quem eu amo.

AGRADECIMENTOS:

Não poderia deixar de agradecer ao bom Deus, por ter me possibilitado estar sempre firme durante toda trajetória com saúde e determinação, caminho esse que irá me levar a realização de sonhos antes distantes, disposição e determinação na execução deste trabalho, como também da conclusão de minha graduação, na certeza de que efetuei da melhor maneira a tarefa de fazer essa monografia de acordo com os passos determinados por minha orientadora e coordenador do curso de pedagogia o professor e mestre Williams.

Agradeço também aos professores das Unidades de Ensino Privado, que me forneceram as informações necessárias para a boa elaboração desta monografia e pela concessão de informações valiosas para a realização do mesmo.

A todos que, com boa intenção, colaboraram para a realização e finalização deste. Não esquecendo de minha irmã Solange e da professora e mestra Carla que me auxiliaram fazendo a leitura da monografia.

Agradeço aos meus familiares, pela paciência e compreensão, em relação à minha ausência, por ser muito relevante para que tenhamos tranquilidade e serenidade para seguir adiante, até a conclusão da nossa graduação, que não é uma tarefa fácil, mais que com o apoio de todos consegui chegar ao ápice.

Não poderia esquecer de agradecer a todos os professores que desde o primeiro período se dedicaram todos os dias a nos ensinar e partilhar conosco os conhecimentos, sem cessar e que direta ou indiretamente, tem influência na vida de cada um dos educandos, em especial nosso querido professor e coordenador Williams dos Santos pelo profissionalismo, dedicação e simpatia com que tem tratado a todos nós sem diferenciação. Também a professora Dra. Maria Aparecida Souza Couto, pelas orientações e apoio incondicional que nos foi dado. Diga-se de passagem, profissionais muito competentes e empenhados.

SUMÁRIO

RESUMO	06
INTRODUÇÃO.....	07
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	09
METODOLOGIA.....	18
RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
CARACTERIZAÇÃO DA 1ª UNIDADE DE ENSINO	24
CARACTERIZAÇÃO DA 2ª UNIDADE DE ENSINO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33
TERMO DE RESPONSABILIDADE	34

RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO: AFETIVIDADE NO PRIMEIRO ACESSO DA CRIANÇA NA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

* Sinezia Melo Vilas Boas da Silva¹

RESUMO

Esta monografia de conclusão de curso vem apresentar como a afetividade pode favorecer o aprendizado das crianças da Educação Infantil, explica como a afetividade contribui para a aprendizagem, de como ocorre a construção do vínculo entre o professor e o aluno dentro do ensino-aprendizagem na educação infantil. A coleta de dados esteve focada na relação professor aluno da Educação Infantil. Os resultados obtidos foram favoráveis e as conclusões mostram que a afetividade tem sim grande influência sobre as crianças da Educação Infantil, principalmente na aquisição do conhecimento. A metodologia aplicada foi entrevista para levantar dados que foram agregados ao conteúdo desta monografia com o objetivo de investigar como os sujeitos agem, se comportam e pensam diante das emoções que são estabelecidas e acrescidas dentro do ambiente escolar, devido a necessidade da criança em criar vínculos que a tornem mais fortes e seguras, facilitando assim, a sua integração social.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem Infantil. Construção da Relação Professor-Aluno. Vínculos.

ABSTRACT

This monograph presents how affectivity can favor the learning of children in Early Childhood Education, explains how affectivity contributes to learning, how does the construction of the bond between teacher and student within the teaching-learning in children's education. Data collection focused on the student teacher relationship of Early Childhood Education. The results obtained were favorable and the conclusions show that affectivity has a great influence on children in Early Childhood Education, mainly in the acquisition of knowledge. The applied methodology was an interview to collect data that were added to the content of this monograph with the objective of investigating how the subjects act, behave and think about the emotions that are established and increased within the school environment due to the child's need to create links which will make it stronger and safer, thus facilitating their social integration.

Key-words: Affectivity. Child Learning. Construction of the Teacher-Student Relationship. Links.

* Graduanda em Pedagogia da Faculdade Amadeus - FAMA. E-mail: sineziameo@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso na graduação torna-se importante meio de certificação do aprendizado acadêmico e também porque obrigatoriamente faz parte do currículo da faculdade, é relevante que tenhamos a orientação adequada para que possamos seguir os caminhos certos na execução do mesmo. Sabendo como elaborar o trabalho para conclusão de curso em nosso processo de aprendizagem teremos a certeza de que atingimos o objetivo que é o de passar em forma de artigo ou monografia todo conhecimento adquirido bem como, todos os dados coletados pelo aluno, tendo articulado os conteúdos do curso, as atividades, o convívio com os professores, enfim, desenvolvendo e cumprindo o cronograma estipulado pelo professor.

Trabalho autônomo quer dizer que ele é fruto de um esforço do próprio pesquisador. Autonomia esta que não significa desconhecimento ou desprezo da contribuição alheia, mas, ao contrário, capacidade de um inter-relacionamento enriquecedor, portanto dialético, com outros pesquisadores, com os resultados de outras pesquisas, e até mesmo com os fatos (SEVERINO, 2007, p. 215).

Neste sentido, a presente pesquisa tem por **objetivo geral expor** a importância da relação professor/ aluno na melhoria do relacionamento dentro de turmas da educação infantil em duas escolas de rede privada na cidade de Nossa Senhora do Socorro/SE, na perspectiva de uma aprendizagem significativa e construtivista, tendo em vista que o problema aqui abordado tem como preceito verificar como se dá a construção do conhecimento através da afetividade e os passos que devem ser seguidos para propiciar ao aluno uma melhor aquisição de conhecimento.

A metodologia aplicada adota a técnica de entrevista envolvendo duas professores e dois alunos, com a finalidade de coletar subsídios para a resolução do problema abordado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com coleta de dados.

A pesquisa fez uso da coleta de dados nas escolas por compreender-se a importância da participação dos agentes para que agregue mais conhecimento ao tema elencado, reconhecendo que a participação dos atores é de grande relevância no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizado infantil.

"Construtivismo significa a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância,

como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento."

Segundo Piaget (1980), é preciso instigar a curiosidade da criança, propor participação ativa do aluno diante da aprendizagem.

Com base em obras consagradas como as de Severino (2007), Wallon (2005), Vigotsky(2007), Freire (1996), Zabala (2010), entre outros referenciados nesta monografia que vem apresentar em forma de estudo de caso, elenca-se como objetivos específicos: a) mostrar o que é afetividade e como este fator atua para melhorar e tornar o aprendizado de nossas crianças mais prazeroso e menos desgastante para ambos os sujeitos; b) abordar o papel do professor no processo de ensino aprendizagem e sua relação com o aluno; c) apresentar os benefícios da afetividade na vida escolar da criança da Educação Infantil. Considera-se que

A compreensão que pretendemos elaborar dos sentidos atribuídos pelas crianças ao seu entorno, passa primeiramente por uma compreensão do sujeito-criança, uma vez que para uma compreensão efetiva de como se constrói o discurso, é necessário proceder a uma problematização da noção de sujeito (CORACINI, 2003 apud ALMEIDA, 2016, p. 20).

Desta forma, esta abordagem pretende identificar, especificamente, fatores que possam facilitar a aprendizagem das crianças dentro da Educação Infantil, utilizando como meio de aproximação a afetividade que facilite a interação entre o professor e o aluno nas diferentes situações compreendendo, assim, os fatores afetivos como forte influência no ensino aprendizagem da criança que está inserida nesta etapa de ensino.

Esta pesquisa também pretende abordar como a figura do professor pode ajudar no aprendizado da criança, a importância do docente ter um vínculo afetivo a fim de ajudar e compreender o desenvolvimento da criança sem que seja necessário exclusivamente que esse vínculo de afeto venha a ser confundido com liberdade que possa prejudicar o comportamento da criança na sala de aula e sim favorecer a interação dos alunos na educação infantil.

Elenca-se como questão de pesquisa: quais os benefícios da afetividade, dentro da sala de aula, entre o aluno e seu professor na Educação Infantil?

Hipótese: A relação entre professor e aluno exige atenção e dedicação, principalmente quando está relacionada à aprendizagem, favorecendo o avanço do aluno ou, na falta dessa afetividade, prejudicando o aluno retendo o mesmo por não assimilar bem o conhecimento.

O acesso ao referencial bibliográfico proporcionou compreender que a afetividade pode ser conceituada como a capacidade de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos: tendências, emoções, paixões, sentimentos. Consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. Ela potencializa o ser humano a revelar seu sentimento em relação a outros seres e objetos.

Justifica-se a escolha desse tema pelo fato da afetividade estar relacionada com o desenvolvimento e as relações entre os sujeitos, nesse caso as crianças da educação infantil, foco desta pesquisa. Sabendo que as emoções têm grande influência sobre o ser humano durante toda vida e também no seu ensino aprendizagem, auxiliando no seu desenvolvimento cognitivo. Pelo fato da mesma ser um meio importante na vida e no aprendizado do sujeito e por perceber que muitas crianças se sentem frustradas quando não atingem o nível de aprendizagem que se espera dela.

É notório que dentro da sala de aula a relação professor-aluno no uso da afetividade pode contribuir tanto para o aprendizado, quanto para o desenvolvimento e também para que o aluno venha apresentar um bom comportamento diante dos seus pares e seu professor dentro das salas do ambiente escolar.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Pesquisar o papel da afetividade na relação professor-aluno tem como fundamentação teórica alguns estudiosos, psicólogos e teóricos importantes que aqui serão relacionados a fim de esclarecer algumas dúvidas e fortalecer a importância de se trabalhar com crianças utilizando como meio educativo a afetividade, para que possa atingir o objetivo do ensino aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo das crianças. Todos deram sua importante contribuição com profundidade e conhecimento para o desenvolvimento do problema elencado nesta pesquisa. As contribuições de autores como Vigotsky (2007), Wallon (2005), Freire (1996), Almeida (2016), Grandino (2010), Zabala (2010) Severino (2007),

entre outros pesquisados estudados, fortaleceram e deram ênfase a concepção da importância que as relações interpessoais têm dentro da sala de aula e na formação do indivíduo no processo de ensino/aprendizagem. Esses autores abordam a importância de se trabalhar as emoções e a afetividade, principalmente da criança em desenvolvimento e no seu processo inicial de formação escolar.

A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento e o desenvolvimento cognitivo.

Entende-se que a interação entre o sujeito e o meio lhe proporciona uma melhor aquisição do conhecimento e aumento de sua conectividade e desempenho, por isso o professor é figura muito importante e marcante na sua função tanto de educador como de mediador do conhecimento da criança em desenvolvimento dentro da Educação Infantil.

Para Vigotsky (2007), a interação é muito importante para que haja a mediação como um dos aspectos fundamentais, no processo de ensino/aprendizagem. O relacionamento de confiança que, por muitas vezes, existe entre o aluno e seu professor, principalmente na sua primeira relação com a escola na Educação Infantil, se desenvolve através do respeito que deve existir entre ambos. A figura do docente é de suma importância para o indivíduo em fase de aprendizagem, bem como na sua formação enquanto sujeito, na perspectiva de que é o profissional que assume, geralmente, o papel da família de orientar, formalmente, sobre a maneira adequada de agir, fazer e ser, indicando os caminhos que formarão esse sujeito, e assim contribui para que o discente seja construtor de sua própria história diante da aprendizagem adquirida.

É importante que exista entre ambos os sujeitos uma troca de conhecimentos, colaboração, confiança e respeito, pois ambos são beneficiados com essa troca intrínseca aos seres humanos, ajudando um ao outro a interagir no meio social em que vivem. É fundamental que haja uma relação professor/aluno de afetividade, pois ajudará o sujeito a adquirir autoconfiança e independência, fundamentos essenciais para a aprendizagem, especialmente quando se trata do primeiro contato com a escola.

De acordo com Vigotsky (2007), a interação da criança com o outro, se bem trabalhada e orientada, irá ajudar a desenvolver seu cognitivo, portanto, a aprendizagem dessa se torna mais fácil e mais prazerosa. Esse vínculo de interação

e afetividade se dá, em primeiro plano, no ambiente familiar e se estende até a escola, onde a criança se desenvolverá e fará suas descobertas.

É na escola da educação infantil seu primeiro contato com o conhecimento e aprendizagem, que a criança irá descobrir o mundo e conhecer novas pessoas, aprender divertidamente sobre coisas que já conhecia e que serão ensinadas as suas funcionalidades e importância para sua vida através do desenvolvimento de suas diferentes funções, internalizando e criando na criança o processo de aprendizagem dos significados das coisas.

Ao longo do desenvolvimento das funções superiores – ou seja, ao longo da internalização do processo de conhecimento – os aspectos particulares da existência social humana refletem na cognição humana: um indivíduo tem a capacidade de expressar e compartilhar com os outros membros de seu grupo social o entendimento que ele tem da experiência comum ao grupo (VIGOTSKY, 2007, p.166).

Na verdade, as experiências e os vínculos criados, dentro da sala de aula, permitem trocas de afetividades que marcam positivamente o objeto de aquisição do conhecimento, como também favorece a autonomia e fortalece a confiança do aluno em suas expectativas e tomadas de decisões.

É de grande importância sempre estar atento aos benefícios que a afetividade, na relação professor aluno, na Educação Infantil, pode trazer de positivo no processo de ensino aprendizagem da criança, como forma de desenvolver sua confiança no outro, sua autonomia e ajudá-la a conviver em sociedade e adquirir conhecimento.

A afetividade está sempre presente na vida do ser humano, desde antes do seu nascimento e persiste ao longo de sua vida. É de fundamental que haja essa relação de afetividade entre os sujeitos para que este possa evoluir na vida. A afetividade não está diretamente ligada somente aos laços íntimos, mas se faz importante nas atitudes e comportamentos que o sujeito, muitas vezes, desenvolve na sala de aula e em seu meio social.

Assim, a afetividade permite que o sujeito tenha reações tanto de bem-estar, quanto de mal-estar, pois a depender deste relacionamento desenvolvido entre os sujeitos, as sensações podem ou não favorecer o seu desenvolvimento no processo de aprendizagem. Cabe ao professor dar mais importância aos sentimentos e frustrações de seus alunos, tanto nos aspectos afetivos como psicomotores, os quais são trabalhados desde a Educação Infantil.

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento (WALLON, s/d, apud Nova Escola, 2009).

Nessa perspectiva, a influência da afetividade no que diz respeito à proximidade do sujeito com o conhecimento deve causar um pertencimento do saber daquele sujeito que está aprendendo de diversas maneiras. A afetividade age diretamente no cognitivo do sujeito, fazendo com este seja capaz de abstrair o conhecimento adquirido. A afetividade traz diversos benefícios para o sujeito em seu desenvolvimento pessoal e cognitivo. É preciso que o professor tenha habilidade para desenvolver no seu aluno a capacidade de se relacionar com outros sujeitos, e de se desenvolver dentro do processo de formação escolar.

A afetividade traz um grande estímulo para a criança desenvolver-se pois, essa necessita de segurança e autoconfiança. Para que isso ocorra normalmente e tenha seu curso de acordo com as circunstâncias determinadas pelos parâmetros que, geralmente, são estabelecidos pela sociedade, mas, por sua vez, desencadeia emoções diversas que podem influenciar no desenvolvimento cognitivo, nos hábitos e até no comportamento da criança. A afetividade mal desenvolvida e mal trabalhada pode causar no aluno uma rebeldia e a falta de estímulo nos estudos. A afetividade marca efetivamente a vida da criança desde a sua concepção, e lhe permite, posteriormente, conhecer o mundo a sua volta, como também as pessoas que a cercam, numa interação determinante de afetividade que proporciona a criança a evoluir com alegria e segurança.

Para que uma nova autonomia e personalidade se formem são necessários, portanto, a alternância entre momentos de ênfase no exterior, na experimentação e nos vínculos com outras pessoas; e momentos de maior interiorização e “ensimesmamento”, para que a criança elabore, incorporando os processos de constituição em si mesma. (WALLON apud GRANDINO, 2010, p. 41).

É através da afetividade que é possível medir, não apenas a extensão, mas também a qualidade do meio em que ela é desenvolvida e trabalhada.

Acredita-se que o amor fraterno das relações causa impactos inacreditáveis na vida de uma pessoa e melhora a qualidade da vida do educando, dando-lhe mais aplicabilidade dentro do processo de ensino aprendizagem. A afetividade é a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém, é o estado psicológico que permite

ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser ou objeto (WALLON, 2005).

A afetividade interfere diretamente em todos os segmentos do desenvolvimento humano, pois não só na infância, mas também na sua vida adulta pode com certeza, causar benefícios produtivos e favoráveis, como pode causar danos irreparáveis e irreversíveis. Principalmente na aquisição do conhecimento, a relação do professor com seu aluno deve estar bem definida para, através do ensino, desenvolver no sujeito um interesse nos estudos e o respeito mútuo, a fim de inseri-lo na comunidade escolar como um sujeito crítico, mesmo estando na primeira infância, pois as crianças são bastante críticas e criteriosas nas suas escolhas.

Dependendo da forma que a afetividade é desenvolvida entre os sujeitos, ela pode acarretar danos para toda a vida, reprimindo aquele que não teve a oportunidade de expressar seus sentimentos, ações e palavras, por sentir que não foi recebido com a devida atenção.

Neste sentido, de acordo com Rossini (2001, p. 17), “devemos sempre estar atentos às características e aos fatos de nossa sociedade, lembrando que, além da mochila com material, ela traz todas as impressões que vivenciou, assimiladas ou não, bem elaboradas ou não”.

É preciso ensinar a criança a enfrentar sua realidade utilizando para isso a afetividade, sem deixar que influencie no seu desenvolvimento cognitivo. O professor deve respeitar toda bagagem e conhecimento de mundo que a criança traz, ajudando a se desenvolver sem necessariamente ter que criar nelas uma insegurança desnecessária, e sim estimulá-la na sua aprendizagem significativa e epistemológica, fazendo-a sentir prazer em aprender e criar nela uma curiosidade no que tange o ensino aprendizagem.

Para Vigotsky (2007), o relacionamento de confiança que existe entre professor e aluno se desenvolve melhor quando existe entre ambos o respeito e a admiração, diante das subjetividades que existem nos sujeitos. O professor da Educação Infantil é uma figura que inspira seus alunos dentro do processo de ensino aprendizagem, e é ele que tem a função de instigar no seu aluno o prazer em aprender fazendo uso das emoções que estão resguardadas em seus alunos ou em qualquer sujeito diante da aprendizagem.

É através das relações construídas na sala de aula que há uma grande troca de conhecimento entre ambos os atores, pois todos são beneficiados nas relações interpessoais bem estabelecidas, dentro do ambiente escolar, no processo do ensino/aprendizagem, pois a interação da criança com o meio social, na Educação Infantil, é fundamental para a aprendizagem, principalmente, no seu primeiro contato com o ambiente escolar.

Durante as brincadeiras todos os aspectos da vida da criança tornam-se temas de jogos; na escola, tanto o conteúdo do que já está sendo ensinado com o papel do adulto especialmente treinado que ensina são cuidadosamente planejados e mais precisamente analisados (VIGOTSKY, 2007, p.162).

Através de alguns jogos e brincadeiras e interação com seus pares o comportamento de uma criança em seus diferentes estágios de desenvolvimento pode variar (VIGOTSKY, 2007), e é através do aprendizado adquirido na sala de aula que a criança se desenvolve. É possível definir os caminhos para que ela avance e progrida no aprendizado, tendo em vista que seu desenvolvimento intelectual estará sempre interligado com o comportamento emocional.

O acompanhamento o desenvolvimento da criança, através dos métodos certos para uma aprendizagem significativa, fará com que essa possa adquirir segurança no seu processo de evolução cognitiva diante da aprendizagem, agregando novos conhecimentos aos já obtidos. A criança sabe modificar o meio, quando esse não está lhe agradando; o seu comportamento pode sofrer alteração, se o professor não tiver o conhecimento e a segurança necessários para atuar na sala de aula, na compreensão da diversidade comportamental dessa.

Para FREIRE (1996), o educador precisa centralizar seu interesse no aluno, ou seja, o professor deve procurar se especializar e interagir com seu aluno, procurando saber o que ele traz de conhecimento e qual a melhor maneira de agregar esse conhecimento aos conhecimentos científicos propriamente ditos. Se o professor souber aproveitar os saberes de seus alunos, ele terá o suporte necessário e os caminhos que deverá percorrer, para que seu aluno consiga assimilar os conhecimentos que já tem e compará-los com os que receberão na escola.

É não só interessante, mais profundamente importante que os estudantes percebam as diferenças de compreensão dos fatos, as posições às vezes antagônicas entre professores na apreciação dos problemas e no equacionamento de soluções. Mas é fundamental que percebam o respeito e a lealdade com que um professor analisa e critica a postura dos outros (FREIRE, 1996, p. 10).

O educador deve criar possibilidades para que seu aluno conheça o mundo em que vive e valorize seus conhecimentos empíricos, é preciso que o professor busque na relação professor/aluno um aspecto que mostre a importância da afetividade no auxílio ao desenvolvimento do seu aluno com relação à aprendizagem, inclusive nos conhecimentos prévios do aluno que tanto Paulo Freire (1996) enfoca em todas as suas obras. É preciso saber valorizar as emoções dos alunos e sempre se submeter a curiosidade epistemológica. Clarear o pensamento do aluno, criando meios e torná-lo um cidadão crítico e consciente de seus atos e comportamentos, dentro do meio social o qual está inserido, incentivando na sua formação e se fazendo presente na vida do aluno.

O teórico Henri Wallon dedicou sua vida a estudar as emoções. Para ele, as emoções estão presentes em tudo que diz respeito a nossa vida e a nossas atitudes. Ele ressalta isso em seu livro “A Evolução Psicológica da Criança” (2005), que existem diferentes formas de expressar as emoções, e que estas são importantes para o desenvolvimento da criança, pois as mesmas precisam ter contato com as mais diversas emoções para que assim possam diferenciá-las e ter a possibilidade de saber lidar com elas.

A emoção faz parte da vida do ser humano, é expressiva desde o berço materno até a idade adulta e a criança não está preparada para lidar com esse sentimento que, por vezes, aflige, traz alegrias e tristezas, essas que fortalecem o ser. As emoções frustrantes também fazem parte do aprendizado e o professor precisa ajudar o aluno a enfrentá-la. É um novo sentimento que leva a criança a conhecer seus limites e que dá força ao seu desenvolvimento.

Ao nascer, a criança tende a se deparar com um novo ambiente adverso ao que estava acostumada e sentia-se protegida, se vê num um ambiente estranho e assustador. É através dos espasmos psíquicos que a criança revela seu comportamento (WALLON, 2005), espasmos estes que serão expressos quando a criança sentir necessidade de dar respostas às suas emoções. As emoções influenciam diretamente no comportamento do ser humano e nas reações externas

ligadas em seu contato com meio, está interligada diretamente a afetividade. Defende-se que através das emoções é possível transformar, de maneira satisfatória, o meio natural em que a criança está acostumada, sendo fator determinante na evolução mental, orgânica e social da criança em formação.

A criança que é solicitada pelo sentimento não tem, perante as circunstâncias, as reações instantâneas e diretas da emoção. A sua atitude é de abstenção, e se observa, é como um olhar longínquo ou furtivo que recusa qualquer participação ativa nas relações que se encandeiam à sua volta (WALLON, 2005, p.144).

Através da interferência do professor é possível identificar e contornar os conflitos e os efeitos que pertencem à vida humana, orgânica e postural do sujeito. É através da afetividade que se pode obter as melhores emoções no desenvolvimento de uma criança, nos diferentes ambientes, e que perceber que essa afetividade persistirá na sua vida afora e no seu conhecimento.

Segundo Wallon (2005), as emoções nos ajudam a enfrentar as adversidades da vida e do nosso desenvolvimento, e que nos fortalece quando atentamos que este sentimento se assemelha a afetividade, que por sua vez tem influência tanto nas alegrias como nas tristezas do cotidiano. Quando a criança interage com o meio, ela revela seu temperamento, sua aceitação ou rejeição de acordo com o momento vivido e de como essa afetividade poderá influenciar essa emoção.

O professor deve estar preparado para enfrentar os problemas de relações malsucedidas que surgem dentro da sala de aula, também estar preparado emocionalmente para trabalhar as emoções das crianças a favor do ensino aprendizagem, pois as crianças estão preparadas para testar os seus professores e ver se eles têm controle suficiente e se eles lhe darão o suporte necessário para seu aprendizado. As crianças tendem a repetir o comportamento de seus professores, portanto, é preciso estar sempre atento aos mínimos detalhes dentro da sala de aula. O olhar do professor pode identificar se este ou aquele aluno tem alguma dificuldade de se relacionar com seus pares ou até mesmo de adquirir conhecimento.

A criança precisa interagir com o outro para trocar experiências e aprendizados. Ela se torna uma criança feliz e se desenvolve mais livremente com facilidade e fluidez. São as emoções as responsáveis por todo o desenvolvimento humano, por esse motivo, na escola, as crianças se desenvolvem bem melhor

quando a aprendizagem está relacionada a afetividade entre os sujeitos, sem deixar que isso crie vínculos que possam atrapalhar seu comportamento ao longo de sua vida escolar.

Dentro da relação professor/aluno existem alguns adjetivos positivos que alguns professores insistem em dar ao seu aluno, quando este se sobressai sobre os demais, mesmo sem perceber, pode causar prejuízo na autonomia e no poder de criticidade do aluno como sujeito de sua própria história. Já quando esse aluno é rotulado, ele sente que não tem valor ou até mesmo que o professor não goste dele, deixando o aluno com baixa estima, esse sentimento causa sérios problemas de aprendizagem no sujeito.

Para que o aluno possa seguir seus estudos sem interferência do meio ou das diversas situações e rotulações, que por vezes surgem no âmbito escolar, é preciso que o professor saiba lidar com as diferenças e tenha habilidade de intervir no processo de comportamento que a criança ou adolescente apresenta na escola, através do dialogar com os alunos, afim de que possa proporcionar aos sujeitos a exposição livre de suas experiências de vida. O diálogo é um meio importante de comunicação que deve ser utilizado sempre que possível na sala de aula com o intuito de ajudar o aluno a se relacionar com os colegas e todo corpo docente, sem distinções.

A classificação reflete a tendência de nossa identidade de se defender da diferença que o outro representa. Rotular é enquadrá-lo numa categoria que o reduza e simplifique para nós. É preciso um esforço para se afastar dos referenciais próprios e observar a beleza da diversidade. (Revista Nova Escola, 2009, p. 72).

Um bom diálogo é capaz de fazê-las perceber o impacto que tais atitudes podem causar na vida dos menores. Os rótulos e/ou os adjetivos que se dá aos pequenos podem prejudicar no seu ensino-aprendizagem, e o diálogo deve ser claro e frequente, respeitando a adversidade de cada um e a cultura do aluno. É comum ouvir certos comentários de alguns professores com relação a um determinado aluno, mesmo que sem malícia. Mesmo assim, é preciso auto avaliação do docente com relação aos julgamentos que ocorrem na sala de aula a fim de eliminar preconceitos e disputa de atenção ou desempenho entre os alunos.

O diálogo proporciona aproximação entre os sujeitos e a avaliação dos seus conhecimentos e anseios dentro do ensino aprendizagem, pode ajudar o aluno a desenvolver seu cognitivo e autonomia na conclusão das atividades sem

interferência externa. Quando o aluno é ouvido ele sente que pode contar com o auxílio da professora e dos colegas.

3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que estão explicitados nesta monografia, fazem com que possamos refletir sobre os problemas que foram pesquisados para ajudar na atuação do professor diante de seu aluno, a autora desta pesquisa examinou e analisou respostas referentes ao tema abordado. Vigotsky (2007) esclarece que é preciso elencar os objetivos e as questões que devem ser abordadas dentro da perspectiva da pesquisa desejada, de forma clara e objetiva, possibilitando sua compreensão e sua importância.

A pesquisa qualitativa se define por um método de investigação que foca no caráter subjetivo do objeto analisado e experiências individuais nas quais as respostas não são, necessariamente, objetivas e seu propósito não é contabilizar quantidades como resultados, mais sim conseguir através desse método de investigação compreender o comportamento de determinado grupo alvo, como é o caso do tema aqui elencado por Severino (2007), e desenvolvida através de entrevista e observação na pesquisa de campo, aplicada aos alunados e aos docentes. Por meio desta abordagem, foi possível fazer um levantamento de quais efeitos a afetividade causa no ensino aprendizagem de nossas crianças e quão importante é perceber como o aluno aprende com mais facilidade quando recebe a atenção necessária ao seu desenvolvimento e como ele pode melhorar seu comportamento e avançar no ensino aprendizagem. Pois não é através de uma autoridade ríspida que se consegue do aluno obediência e cumprimento das tarefas e sim através de dialogo agregado a afetividade e compreensão.

A coleta de dados ocorreu em duas escolas privadas e para que fossem preservadas suas identidades denominou-se as mesmas por suas siglas, a primeira escola visitada foi a escola de inicial "S" situada à Avenida I, no Marcos Freire I, em Nossa Senhora do Socorro, e a segunda C.E.F.C., localizado no Conjunto Fernando Collor, em de Nossa Senhora do Socorro. As perguntas direcionadas aos alunos e suas professoras tiveram por finalidade esclarecer como é estabelecida a relação da professora com seus alunos do 3º período e das crianças da Educação Infantil, a partir do primeiro contato do aluno com a escola e no decorrer de seu aprendizado.

Escolheu-se a técnica da entrevista porque aproxima os sujeitos e torna mais claro os objetivos apontados para um bom aprendizado na educação infantil e pela veracidade dos fatos. Foram utilizadas perguntas pertinentes ao tema em foco, reforçada pela observação sistemática que foi desempenhada pela pesquisadora com o objetivo e vivenciar dentro do ambiente escolar da Educação Infantil e, até mesmo, aproveitar para também observar a turma do Ensino Fundamental. Para melhor compreender se realmente a afetividade está sendo desenvolvida para a melhoria do aprendizado escolar.

Por meio das observações realizadas envolvendo o dia a dia das crianças e as relações interpessoais ligadas ao meio e principalmente na relação com a professora.

Enfatizando sempre o professor que faz com que a educação tenha um grande poder de assimilar o conhecimento com as relações entre os sujeitos em formação e que sua atuação diante das crianças serve de exemplo para que seus alunos se desenvolvam e aprendam, desenvolvendo livremente o ensino-aprendizagem.

Em uma frase lida pela autora desta pesquisa em um transporte coletivo, onde lia-se a mensagem: “a educação não muda o mundo, ela transforma o cidadão e este muda o mundo” (Paulo Freire), a fez refletir que a educação muda o ser humano e este dissemina seu conhecimento no mundo, mudando alguns estereótipos e dando uma nova concepção de mundo. O que a frase enfoca é que se não educarmos o cidadão, não haverá mudança na vida do sujeito nem no mundo. É através da educação que o sujeito se torna crítico, participativo e tende a ser promotor de transformações no ambiente e nas pessoas que o cerca, possibilitando ao mesmo um conhecimento diferenciado que antes não possuía, ou até mesmo que se encontrava retido em sua caixa preta, o cérebro.

Através da entrevista foi possível saber como os agentes pensam, como fazem para interagir, que argumentos utilizam para conquistar uns aos outros e como fazem para se relacionar com as crianças da educação infantil.

As entrevistas foram estipuladas e direcionadas ao ensino aprendizagem de crianças da Educação Infantil, sendo impessoal, a fim de fazer um levantamento social favorável. As entrevistas realizadas são livres para apontar pontos de vista dos sujeitos entrevistados sobre determinados assuntos que dizem respeito à

afetividade entre professor e aluno, que estão relacionados com o objeto de estudo aqui explicitado.

4. RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Diante da importância da figura do professor para seu aluno, escolheu-se entrevistar os alunos como também os professores, para dar veracidade aos fatos estudados e coletados de maneira a garantir a ampliação do conhecimento sobre o tema em foco, com objetivo de evidenciar que a afetividade influencia de maneira permanente no aprendizado e na aquisição do conhecimento, especialmente no prazer em estudar e aprender.

Dentro dessa relação professor/aluno percebe-se algumas preferências da referida professora. Ela tenta atender a todos com igualdade, mas deixa transparecer sua preferência pelos alunos que se comportam melhor ou mesmo que executam as atividades no tempo previsto.

Os alunos, por sua vez, demonstram carinho e respeito pela mesma, mas às vezes percebe-se um pouco de insegurança com relação ao sentimento que sua professora pode ter para com eles.

Com relação à professora do C. E. F. C., se percebe que existe um laço afetivo com cada aluno e que a professora faz questão de estar próximo dos alunos para lhes auxiliar no que tange o aprendizado na sala de aula, sem deixar que esse laço interfira na relação social do aluno fora da escola. Permitindo ao aluno a liberdade de efetuar suas tarefas a seu tempo, sem pressões ou cobranças, mas impondo sua autoridade com respeito. Percebi também que entre a professora e o aluno existe um diálogo aberto. A professora respeita seus alunos e suas emoções, tudo dentro do limite.

Participaram desta pesquisa duas professoras e dois alunos de Unidades de Ensino diferentes que aqui serão preservadas suas identidades, com crianças que tinham idade entre quatro e seis anos e também preservou-se a identidade dos mesmos, e as professoras, uma com 40 anos de idade e 14 anos de docência na mesma escola e a outra professora entrevistada com idade de 24 anos e 04 anos de docência na mesma escola na Educação Infantil.

Os dados coletados foram satisfatórios pois, conforme afirmaram as professoras, a afetividade aproxima o aluno e o professor para que eles possam

aprender com alegria e trocar informações interagindo livremente, principalmente por se tratar de crianças da educação infantil que sentem muita falta do carinho materno e que depositam em sua professora muita confiança. Algumas crianças demonstram tanto amor fraterno, que fica evidente a relação professor-aluno de carinho e confiança entre os sujeitos, principalmente na segunda unidade de ensino. O resultado obtido forneceu informações importantes para concluir que sem a afetividade não se tem um bom desenvolvimento cognitivo do aprendizado adquirido na escola.

As perguntas foram feitas aleatoriamente, não seguiram um protocolo para que os entrevistados ficassem à vontade e tiveram liberdade para responder e focando no tema aqui abordado com o intuito de ajudar a agregar esse sentimento ao ensino aprendizagem para que as crianças possam sentir que podem contar com a professora em caso de dúvida e de incompreensão das tarefas e atividades que são desenvolvidas em sala de aula.

No primeiro momento da pesquisa realizou-se a observação do ambiente, de como as crianças se comportavam, claro que em dias e horários diferentes, e também como se dava o relacionamento e a comunicação do professor com os alunos, principalmente a metodologia aplicada e as atividades desenvolvidas para que as crianças pudessem interagir nas duas Instituições.

Nas duas observações não houve nenhuma dificuldade de aceitação da pesquisadora, mesmo porque em uma fui estagiária por 12 meses e na outra foi desenvolvido o estágio supervisionado, criando assim um vínculo que permitiu-se atuar com tranquilidade para elaboração da pesquisa de campo e me favoreceram na execução e conclusão deste artigo.

As crianças se tornaram parceiras para o sucesso do estudo de caso, pois contribuíram expressivamente para que esta pesquisa obtivesse o resultado desejado, por meio da contribuição das pessoas entrevistadas, incluindo as crianças. Crianças essas que são o cerne da pesquisa e que estão envolvidas diretamente com o tema aqui proposto no artigo. As crianças se envolveram colaborando com a metodologia aqui aplicada para coletar os dados. Através das respostas coletadas dos entrevistados, percebe-se como a afetividade proporciona aos alunos um desenvolvimento de sua aprendizagem e na aquisição do conhecimento significativo e no gosto em estar sempre na escola fazendo suas descobertas.

A compreensão que pretendemos elaborar dos sentidos atribuídos pelas crianças ao seu entorno, passa primeiramente por uma compreensão do sujeito-criança, uma vez que para uma compreensão efetiva de como se constrói o discurso, é necessário proceder a uma problematização da noção de sujeito (CORACINI, 2003 apud ALMEIDA, 2016, p. 20).

A pesquisa sobre crianças sempre nos proporciona conhecer a realidade dos fatos, pois as mesmas são naturalmente sinceras e gostam de falar do cotidiano, de seu aprendizado, da professora, da escola, etc. É preciso saber ouvir as crianças e a compreendê-las.

Afinal, de acordo com o pressuposto teórico aqui adotado, a criança tem sua subjetividade e compreende os fatos que ocorrem dentro da escola e principalmente na sala de aula, onde acontecem as transformações e as expressões de comportamentos e emoções. A criança sempre está atenta a tudo e observa os mínimos detalhes, ela registra tudo e formula de acordo com sua compreensão sem levar em conta os julgamentos.

Portanto, é preciso levar em consideração todas as informações fornecidas, seus conhecimentos de mundo e pormenores que a criança fornece ao adulto. Quando uma criança resolve falar e expressar seu sentimento ou sua opinião, é porque realmente ela está inteirada aos acontecimentos que a afligem na escola, especialmente na sala de aula e pretendem mostrar ao adulto o que sabem.

Diante dos resultados coletados pode-se afirmar que a afetividade atinge os alunos no decorrer de sua aprendizagem e que é um elo importante entre o aluno e o professor, no qual o professor terá mais facilidade em transmitir todo conhecimento, sabendo que seus alunos assimilarão com mais autonomia todo o conteúdo e facilitará o aprendizado. É preciso que o professor saiba e esteja preparado para lidar com as diferentes emoções demonstradas pelas crianças da educação infantil, para que assim possa direcionar os conteúdos que planeja ensinar e qual a melhor maneira de atingir seu aluno com carinho, para que este consiga aprender. Pois a criança da educação infantil requer muito cuidado, atenção e carinho.

4.1 Caracterização da 1ª Unidade de Ensino

Durante o processo de observação, percebeu-se que a professora da escola S. se relaciona bem com os alunos, mas tem horas que essa relação com seus

alunos se dá forma autoritária e em alguns momentos repreende seus alunos para que façam silêncio e fiquem sentados em seus lugares, com isso alguns dos alunos se retraem em suas cadeiras, mesmo sem ter um diagnóstico que comprove, a professora insiste em afirmar que existe na sala uma criança que aparentemente não é normal e que precisa de um acompanhamento psicológico, pois tem percebido que a mesma não responde bem aos estímulos de aprendizagem e nem se comporta como adequado à idade. Como sabemos toda criança na educação infantil é agitada, principalmente se esta tem com quem compartilhar seus momentos e suas descobertas

A escola S. funciona desde o ano de 2004, no início funcionava em um prédio pequeno localizado no Conjunto João Alves, na Av. Principal e atendia somente à Educação Infantil. Enquanto isso era construído o atual prédio onde hoje funciona a escola, academia, balneário e desenvolve diversas atividades e cursos que atendem aos associados e toda comunidade. Atendendo crianças com idade de 02 (dois) a 12 (doze) anos, ofertando a educação infantil e o ensino fundamental do 1º ao 5º ano, com o método de ensino construtivista, o qual não impede que a Instituição em alguma ocasião faça uso de um método tradicional principalmente na hora de avaliar o conhecimento dos alunos.

No dia 20 do mês de outubro a pesquisadora dirigiu-se à escola para desenvolver a pesquisa de campo, onde já havia estagiado no ano de 2016 e que tive um aprendizado muito consistente e que soma a esta pesquisa de campo, esta que fez com que eu escolhesse este tema, por perceber quão importante é que o professor tenha uma relação de afetividade com as crianças, com o carinho necessário para facilitar o ensino aprendizagem do mesmo.

Através desta vivência percebe-se como as crianças reagem quando são bem recebidas e tratadas com respeito.

A referida escola "S", onde desenvolveu-se a presente pesquisa de campo fica situada no conjunto Marcos Freire II. Possui oito (08) salas bem arejadas e iluminadas com o quantitativo que varia para cada turma o número de alunos alocados, são salas que acomodam de 28 a 30 crianças por sala, com espaço bem colorido e decorado para que as crianças sintam-se acolhidas. Dois banheiros adaptados para as crianças pequenas, um lavabo para que as crianças façam a higiene bucal, uma cantina, sala de coordenação e outra da direção, uma sala de informática onde as crianças aprendem a manusear com a utilização de jogos

infantis sempre orientados por um professor habilitado, uma biblioteca lotada de vários livros que atende também a comunidade local.

Na escola tem também uma cantina, um refeitório para o lanche das crianças, uma linda brinquedoteca bem espaçosa e arejada com jogos, repleta de brinquedos diversos um professor contador de histórias e muito criativo para conversar com as crianças, às vezes ele faz massagens e brincadeiras com as crianças, um pátio onde as crianças maiores brincam, uma área verde em frente às salas da Educação Infantil, local este que as crianças adoram ficar olhando por dispor de muito verde e das estatuas da branca de neve e os sete anões, um parquinho infantil, além do banheiro para as crianças do Ensino Fundamental e funcionários, tem um jardim onde as crianças plantaram girassóis e ajudaram a cuidar. É uma escola bem procurada pelas famílias por oferecer um ensino de qualidade onde as crianças aprendem brincando e construindo seu saber com alegria, para se conseguir uma vaga há uma lista de espera.

Todo material de recurso didático fica adequadamente guardado em um depósito, outros materiais de uso contínuo fica em armários que fazem parte da decoração das salas, que também conta com um bebedouro de água natural onde as crianças tem liberdade de se dirigir para consumir a água sob supervisão da professora e auxiliar de sala, na sala também tem uma estante para que sejam guardados os blocos de encaixe entre outros, uma lousa, um birô para a professor, as mesas das crianças são de quatro cadeiras e ficam enfileiradas de modo que possibilite às crianças ficarem de frente e lado com seus pares para facilitar a interação de todos.

A seguir apresenta-se a entrevista aplicada nesta unidade de ensino.

5. ANÁLISE DOS DADOS

➤ **Entrevista aplicada à Escola “S”.**

Primeiramente iniciou-se a entrevista com o aluno para que pudessem ser liberado para o recreio e lanche.

✓ Entrevista à aluna de inicial “A”

Entrevistadora: O que você sente pela professora?

Aluna “A”:- Não sei

Eu: Você gosta da escola?

Aluna "A":- Gosto muito, eu brinco com meus coleguinhas.

Eu: Você sente carinho pela professora?

Aluna "A":- Sim, mesmo quando ela tá triste.

✓ Entrevista feita à Professora "V"

Entrevistadora: Como você se relaciona com seus alunos?

Prof.^a "V":- Tento não me envolver intimamente muito com eles.

Entrevistadora: Você acredita que o afeto ajuda no desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

Prof.^a "V": - Com certeza ajuda e muito.

Entrevistadora: Você tem preferência em relação a algum aluno?

Prof.^a "V": - Evidente que não, eu não seria justa se agisse dessa forma.

Entrevistadora: Como você trabalha para interagir com seus alunos e aproximá-los do ensino aprendizagem através da afetividade?

Prof.^a "V": Utilizo jogos e brincadeiras para que os alunos possam assimilar melhor seu conhecimento.

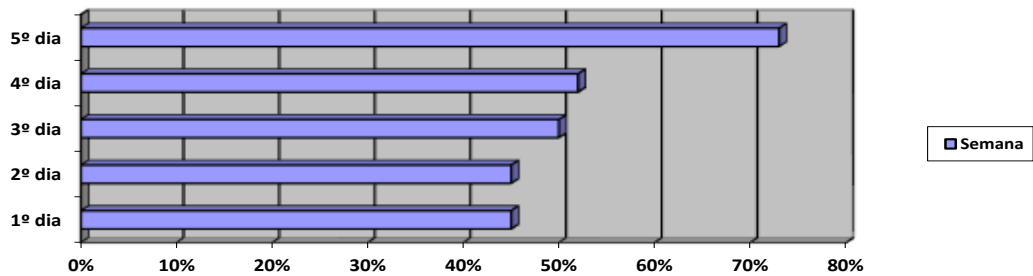
Entrevistadora: Você acredita que o afeto possibilita o bom desenvolvimento do aluno no que se refere ao ensino aprendizagem?

Prof.^a "V": Acredito que sim, pois sem isso o aluno vai se retrair e não produzirá o aprendizado desejado e não assimilará o conhecimento.

De acordo com as respostas obtidas pode-se perceber que a relação professor-aluno está pautada em um relacionamento de afetividade que provoca no aluno o gosto no ensino aprendizagem, proporcionando a este maior auto confiança nas tarefas que a cada dia se aprimoram.

Diante da entrevista percebeu-se a importância que o professor tem com o ensino aprendizagem na educação infantil e que sua relação com o aluno pode ser um grande auxílio no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Gráfico 1-Nível de satisfação do aluno com referência a relação professor aluno da Escola “S”.



Fonte: gráfico organizado a partir dos dados coletados pela autora desta pesquisa.

O gráfico acima mostra que nesta unidade de ensino o nível de satisfação aos poucos vai aumentando e levando a convicção que sem o fator afetividade não há como atingir o objetivo educacional e o desenvolvimento cognitivo das crianças, por tanto confirma-se que se o professor não trabalhar as emoções nas crianças, não terão como prepará-las para a vida. Também vem confirmar a influência que a afetividade tem para a criança no que tange a educação como também nas relações da mesma com o meio e os sujeitos que a cercam.

4.1 Caracterização da 2ª Unidade de Ensino

Nesta segunda unidade de ensino de nome: C. E. F.C. foi aplicada a entrevista para coleta de dados do referido artigo.

A instituição de ensino C. E. F. C., deu início às atividades há dez (10) anos, sendo que o administrador não era a atual. A proprietária comprou o prédio e realizou seu sonho de trabalhar com educação de crianças, dando o nome da instituição o conjunto onde está localizado. Atendendo crianças a partir dos 02 (dois) a 15 (quinze) anos, ofertando maternal, educação infantil, ensino fundamental menor e maior. O método de ensino aplicado nesta escola é puramente tradicional, onde as crianças sentam-se enfileiradas, as atividades são seguidas rigorosamente pelos livros, onde a professora faz as coletas e descreve no quadro para os alunos copiarem, algumas vezes a própria professora para agilizar copia para algum aluno com dificuldade em acompanhar os colegas. O método de avaliação é classificatória.

No ano de 2014 a escola passou por uma reforma, para que pudessem atender as exigências judiciais, e assim poder proporcionar ensino também para o fundamental maior, atendendo família de baixa renda e com ensino de qualidade oferecido a um preço acessível e modesto, e estrutura bem simples.

Mesmo com a reforma o prédio necessita de uma melhor iluminação e de uma estrutura mais ampla, necessita de uma área de lazer apropriada para a educação infantil e um bicicletário, pois as bicicletas ficam no corredor e prejudicam a locomoção.

A sala de aula tem aproximadamente 3m de largura por 4,5 de comprimento e comporta 30 alunos. A escola tem cerca de 300 alunos em 2 turnos (matutino e vespertino), tem cerca de 13 funcionários, sendo 6 professores por área, 4 polivalente, 1 coordenadora, 1 diretor, uma secretária, e 1 funcionário responsável pela limpeza. A escola possui banheiros individuais para ambos os sexos, não possui cantina ou lanchonete, nem espaço para que os alunos façam as refeições, as quais são feitas dentro da sala de aula, tem uma quadra no 2º andar, mais os pequenos não frequentam, tem um pequeno espaço para guardar todo material didático. Na tem uma estante de ferro para guardar os livros dos alunos e cadernos.

A pesquisa de campo realizada no C. E. F. C., fundamentou o presente trabalho, para que se aproximasse da realidade dos sujeitos aqui referenciados. Com finalidade de explicitar a afetividade com elo que une o professor e o aluno na troca de conhecimento, na parceria, na harmonia que se instala na sala de aula e na mudança de comportamento das crianças em sua interação com o meio e com o ensino aprendizagem.

4.2 Entrevista aplicada ao C. E. F. C.

✓ Entrevista feita com a Professora “C”

Entrevistadora- Como você age diante de uma criança com problemas emocionais que afetam seu aprendizado.

Prof.^a “C”: - Procuo conversar com o aluno para identificar o problema e sugerir ajuda para solucionar. Pois muitos pais deixam a cargo somente da escola a educação de seus filhos.

Seus alunos aprendem com facilidade?

Prof.^a “**C**”: - Sempre tem um que tem mais dificuldade em aprender, procuro ajuda-lo tirando suas dúvidas e às vezes escrevo para ele, para que não atrase o assunto do dia.

Entrevistadora- Os alunos se relacionam bem entre eles e a professora?

Prof.^a: “**C**” - Sim, eles são muito carinhosos uns com os outros.

Entrevistadora- Em relação ao ensino aprendizagem, a afetividade tem propiciado uma aprendizagem significativa? Com você explicaria?

Prof.^a “**C**”: - A afetividade que tento passar para meus alunos tem ajudado a derrubar barreiras que antes impediam o diálogo e os questionamentos, dessa maneira tem ajudado na aprendizagem de cada um.

✓ Entrevista aplicada ao aluno de inicial “**R**”

Entrevistadora: Como você se relaciona com sua professora?

Aluno “**R**”: - Muito bem, ela é muito legal

Entrevistadora- A professora respeita sua opinião, como?

Aluno “**R**”: - Respeita sim, ela deixa a gente falar.

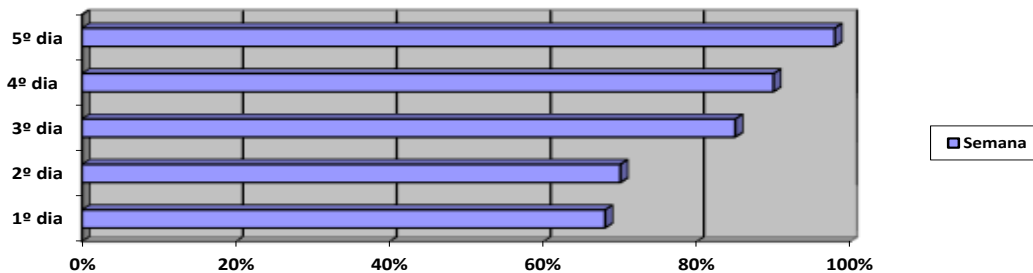
Entrevistadora- Como você definiria sua professora?

Aluno “**R**”: - Uma amiga.

Diante das respostas obtidas e do comportamento das crianças em sala de aula percebeu-se muito amor e reciprocidade entre os agentes, vê-se que há muita afetividade envolvida no ensino aprendizagem e que mesmo diante de algumas dificuldades que a professora enfrenta para atingir o objetivo do conhecimento adquirido por seus alunos, existe uma vontade muito grande de ver como o aprendizado modifica a maneira de pensar e agir dos alunos na educação infantil, de maneira positiva.

As emoções nesta escola são bem trabalhadas de modo a não criar um vínculo afetivo que venha afetar o desenvolvimento cognitivo da criança, pois como sabe-se a criança tende a fantasiar sentimentos com relação a seu professor, muitas vezes confundindo com o amor materno. Mesmo porque a permanência da criança na escola tem se estendido gradativamente favorecendo seu apego e carinho para com a professora. Para a criança da educação infantil, a professora faz parte da sua vida.

Gráfico 2 - Nível de satisfação do aluno com referência a relação professor aluno do C. E. F. C.



Fonte: gráfico organizado a partir dos dados coletados pela autora desta pesquisa.

Diante do resultado apresentado no gráfico acima percebeu-se um nível de satisfação e afinidade entre professor e aluno na sala de aula e responde às expectativas da pesquisadora com relação ao uso da afetividade para que haja uma interação, confiança e um nível considerável do ensino aprendizagem entres os atores desta pesquisa. A troca de saberes é bem evidente e a autonomia do professor dentro da sala de aula favorece as relações interpessoais e o diálogo. O ambiente se torna mais acolhedor, especialmente por ser este um local de trocas de experiências e descobertas.

Os níveis de afetividade demonstrado no gráfico acima são determinantes à aquisição do conhecimento dentro do ensino aprendizagem da educação infantil e conseqüentemente nas séries seguintes, pois ajudarão ao aluno alcançar e desenvolver seu conhecimento.

De acordo com a coleta dos dados colhida através de entrevistas, percebe-se com relevância como a relação do professor com seu aluno tem grande melhoria quando está relacionada à afetividade que existe entre ambos os sujeitos, a fim de proporcionar um melhor desenvolvimento educacional e melhor comportamento das crianças da educação infantil, tanto da 1ª quanto da 2ª instituição de ensino onde foram desenvolvidas as entrevistas aqui demonstradas tanto por meio de perguntas quanto em forma de gráficos que evidenciam os dados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, foi possível conferir que a afetividade tem primordial importância no desenvolvimento escolar das crianças da Educação Infantil, e que o objetivo foi alcançado, pois o que foi relatado confirmou quão importante é que haja afetividade na relação professor-aluno, principalmente por ser seu primeiro acesso e contato com o conhecimento significativo que o acompanhará por toda a sua vida, e que através do trato do educador para com estes pequenos, pode-se perceber que as crianças precisam de uma atenção diferencial às necessidades que eles expressam no seu desenvolvimento, inclusive na relação interpessoal com meio social, onde está inserida e inclusive para seu cognitivo.

Através deste estudo pode-se constatar que as crianças, quando não recebem a atenção necessária do seu professor, podem sofrer alguns danos que prejudicam o aprendizado delas.

A má relação do professor com seu aluno causará entraves deste relacionamento tais como: dificuldades de aprendizagem que impliquem algumas circunstâncias que podem persistir por toda a vida, como é o caso de crianças que se dizem incapazes de prosseguir nos estudos pela falta de estímulo ao frequentar a escola, resultando em choro, evasão escolar, retenção do mesmo na série de estudo, indisciplina, rejeição na comunicação com os outros e na interação, ou até mesmo, em rejeitar algumas disciplinas, como é o caso do medo da matemática, que aflige grande parte dos indivíduos.

A autora desta pesquisa teve a oportunidade de perceber na Escola S., no período em que se deu a observação, o comportamento de algumas crianças que tinham um afeto especial pela estagiária por causa da atenção que esta dispensava aos alunos sem distinção, tanto que quando a mesma teve seu contrato finalizado, não quiseram entrar na sala porque sentiam saudades da mesma, mais a professora explicou bem abertamente a situação aos alunos, que compreenderam e se acalmaram. Foi por causa dessas circunstâncias e de outras que escolheu-se essa temática, pois expõe a convicção da importância da figura afetiva do professor em sala de aula, principalmente na Educação infantil. É preciso ensinar com amor.

A criança em formação tem a necessidade de ser ouvida e respeitada, por isso que a afetividade é muito importante para que o professor possa se relacionar bem com seu aluno e proporcionar ao mesmo a liberdade de evoluir no processo de

ensino aprendizagem, na Educação Infantil, principalmente, por ser este seu primeiro contato com um mundo novo e cheio de descobertas importantes a sua formação como sujeito

É perceptível na criança que recebe amor de seu professor, a vontade de estar sempre na escola, de estar junto com seus colegas, de fazer as tarefas escolares, de aprender tudo direitinho. Essa criança tende a avançar muito bem, sem traumas e sem retração, mais com alegria, amando seus professores e o seu aprendizado.

Qualquer pesquisa, em qualquer nível, exige do pesquisador um envolvimento tal que seu objetivo de investigação passa a fazer parte de sua vida"; a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito. Não, obviamente, num nível puramente sentimental, mas no nível da avaliação de relevância e da significação dos problemas abordados para o próprio pesquisador, em vista de sua relação com o universo que o envolve (SEVERINO, 2007, p.214-215).

Sabemos que tudo deve ser bem dosado. Em particular relato aqui um caso presenciado pela autora desta pesquisa: Certa vez conheci uma pessoa que amava estudar, principalmente se identificava muito com uma disciplina em especial, mas certo dia precisou se atrasar para a aula por motivo de trabalho, se dirigiu até a professora e explicou a razão de seu atraso. A aluna em questão que sempre chegava no horário, precisou se atrasar por motivo de trabalho e explicou à professora seus motivos.

A professora ignorou a explicação e, por sua vez, foi ríspida e incompreensiva. Disse-lhe que não tinha nada a ver com isso e que colocaria falta na aluna. A partir daí a aluna começou a observar a professora com relação a outros alunos que constantemente chegavam atrasados e percebeu que a professora não colocava falta nas outras, então pensou que isso só acontecia com ela, porque a professora não tinha afeto pela referida aluna.

Desse dia em diante a referida aluna se reprimiu e passou a frequentar as aulas sem ânimo e sem participar efetivamente das discussões, tanto que no final, ao receber sua nota, viu que estava bem abaixo das expectativas.

Esse caso em especial comprova como a afetividade pode prejudicar o aluno, seja ele na educação infantil ou nas séries subsequentes e até mesmo no nível superior. É uma sequela que fica dentro do indivíduo permanentemente e que

deve ser trabalhada e orientada por um especialista da área, para que o sujeito saiba lidar com a rejeição.

Reencontrando essa aluna, percebi que seu conceito pelo referido professor em especial, não foi alterado, pois esse trauma traz até hoje, mesmo estando concluindo sua graduação. Esses e outros casos surgem todos os dias, pois é mais fácil virar as costas para o aluno do que ajudá-lo a enfrentar os problemas da vida. A função do professor reflexivo, é de levar seu aluno a pensar sobre tudo, inclusive sobre os assuntos e problemas que atingem o sujeito no seu cotidiano, ajudando também a enfrentá-lo através do ensino-aprendizagem e do diálogo.

Diante das coletas e da situação aqui exposta se percebe quão importante é para o aluno que o professor esteja atento à seus sentimentos, emoções e frustrações a fim de poder ajudar o aluno em seu desenvolvimento e principalmente no seu aprendizado, garantindo a este um avanço considerável e também uma aquisição de conhecimento que possa agregar aos que já sabem e levem para o cotidiano.

Por fim, reforça-se a importância do trabalho educativo com amor, sempre utilizando a afetividade como fator de aproximação do sujeito com o meio social e na qualidade de aquisição do conhecimento, para facilitar o aprendizado e o diálogo entre os sujeitos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Márcia T. F. **Educação Infantil: pesquisas com crianças**. Cabo Frio/RJ, 1ª Edição, Ed. Mares, 2016, cap.01, p. 20-23.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1996, p. 12-14.

GRANDINO, Patrícia J. **A Psicogênese da Pessoa na Educação Brasileira**. Fundação Joaquim Nabuco – MEC. Ed. Massaranduba. Editado 2010, p. 75.

Revista Nova Escola. **Comportamento: educar sem rótulos**. São Paulo/SP, ed. Abril, 2009, p. 70-73.

ROSSINI, Maria Augusta S. **Pedagogia Afetiva, Afetividade: a única saída para a educação**. Ed. Vozes. Petrópolis, 2001, p.15-19.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, 23 ed. rev. e atual, Cortez, 2007, p. 202-

VIGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2007, cap. 06, p. 87-105.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança: Lisboa/Portugal, Edições 70, 2005, p. 137-145.**

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2010, cap. 04, p.94-95.

SITES PESQUISADOS

<https://scholar.google.com.br/scholar=afetividade+e+aprendizagem:+a+relacaoprofeso+raluno>. Acesso em 28/07/2017, às 15h45.

<https://www.significados.com.br/afetividade>. Acesso em 09/08/2017, às 22h31.

<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/o-construtivismo-e-jean-piaget>.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, _____,
acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA,
orientada pela Prof. (a) _____ e Dr. (a) _____,
declaro para os devidos fins
que o Trabalho de Conclusão de Curso:

_____, atende às
normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento
para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem
e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no
Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/____.

Assinatura da aluna concluinte